

OBSESSÃO, O ENCONTRO DE FORÇAS INFERIORES...



Quando nos perguntam por que a vida é tão difícil e às vezes tão amarga, lembramos o Evangelho Segundo o Espiritismo que explica essa sensação pode ser uma aspiração à felicidade e à liberdade e que, preso ao corpo que nos serve de prisão, extenuamos em vão esforços para dele sair. Todavia, lamentavelmente alguns prostram no desencorajamento, e a todo o instante aguçam as lamúrias. É mister resistir estoicamente a esses desalentos e desesperanças, porque as aspirações para a felicidade plena são inatas a todos nós, mas, obviamente não as procuremos nessa vida transitória da Terra. Ressalta o Espírito François de Geneve que precisamos cumprir, durante nossa prova terrena, tarefas e compromissos que não suspeitamos, seja no que tange à devoção à família, ou cumprindo diversos deveres que Deus nos confiou. Se no transcurso dessa experiência, no desempenho das tarefas, observamos os cuidados, as inquietações, os desgostos

esmagarem nossos ânimos d'alma, sejamos fortes e corajosos para os derrotar.

Avancemos e arrostemos destemidos; pois que elas [as aflições] são de curta duração e devem nos conduzir para situações bem melhores no futuro. Porém, precisamos analisar sob outro enfoque quando as amarguras podem ter suas origens na infidelidade aos compromissos cristãos, daí a melancolia se instala em nosso ser, o que resultará numa obsessão ou brechas para as perturbações espirituais. A propósito dessa obsessão, etimologicamente o termo tem a sua origem no vocábulo *obsessione*, palavra latina que significa impertinência, perseguição, vexação. Para muitos estudiosos espíritas a obsessão é interpretada como um verdadeiro flagelo mundial. Essa visão se reveste de profunda gravidade na sociedade, atualmente bem instrumentalizada tecnologicamente, seja no campo das comunicações e informática e outras áreas do conhecimento científico, ampliando e aprofundando as responsabilidades de cada um em face da vida coletiva. Aurélio Buarque (dicionarista) define obsessão como preocupação com determinada idéia, que domina doentamente o espírito, e resultante ou não de sentimentos recalçados; idéia fixa; mania.

Da mesma forma a terminologia obsessão é usada, vulgarmente, para significar idéia fixa em alguma coisa, tique nervoso, gerador de manias, atitudes estranhas etc. Porém, sob o enfoque espírita o termo tem um significado e interpretação mais amplos. Ou seja, consubstancia-se numa influência maléfica relativamente persistente que espíritos desencarnados e/ou encarnados, tão ou mais atrasados que nós podem exercer sobre a nossa vida mental. Muitas vezes, dentro do mesmo lar, da mesma família ou da mesma instituição, adversários ferrenhos do

passado se reencontram. Chamados pela Esfera Superior ao reajuste, raramente conseguem superar a aversão de que se vêem possuídos, uns à frente dos outros, e alimentam com paixão, no ímo de si mesmos, os raios tóxicos da antipatia que, concentrados, se transformam em venenos magnéticos, suscetíveis de provocar a enfermidade e a morte. A obsessão espiritual é sintonia ou troca de vibrações afins. Allan Kardec define obsessão como a ação persistente que um Espírito inferior exerce sobre um indivíduo, apresentando caracteres variados, que vão desde a simples influência moral [sem sinais exteriores perceptíveis] até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais. Ou seja, a obsessão é o encontro de forças inferiores retratando-se entre si. Importa lembrar nessa circunstância que há quadros de obsessões explodindo por todos os lados em todos os níveis, quais sejam de desencarnados para encarnados e vice-versa; de encarnados para encarnados, bem como dos desencarnados para desencarnados. Nosso mundo mental rege a vida que nos é peculiar em todas as suas dimensões, contudo, nos encontramos ainda no início do entendimento das implicações da força mental, do significado e abrangência das construções mentais na vida.

O pensamento exterioriza-se e projeta-se, formando imagens e sugestões que arremessa sobre os objetivos que se propõe atingir. Quando benigno e edificante, ajusta-se às Leis que nos regem, criando harmonia e felicidade, todavia, quando desequilibrado e deprimente, estabelece aflição e ruína. A química mental vive na base de todas as transformações, porque realmente evoluímos em profunda comunhão telepática com todos aqueles encarnados ou desencarnados que se afinam conosco. Nosso mundo mental é como um céu, mas, do firmamento descem raios

de sol e chuvas benéficas para a vida planetária, assim como no instante do atrito de elementos atmosféricos, desse mesmo céu procedem faíscas destruidoras. Da mesma forma funciona a mente humana. Dela se originam as forças equilibrantes e restauradoras para os trilhões de células do organismo físico; mas, quando perturbada, emite raios magnéticos de alto teor destrutivo para nossa estrutura psíquica. Allan Kardec redargüiu dos Espíritos, na questão 466, d'O Livros dos Espíritos, por que permite Deus que os obsessores nos induzam ao mal? - Os Benfeitores explicaram: "Os Espíritos imperfeitos são instrumentos destinados a experimentar a fé e a constância dos homens na prática do bem. Como Espírito, deveis progredir na ciência do infinito, razão por que passais pelas provas do mal, a fim de chegardes ao bem. Nossa missão é a de colocar-vos no bom caminho e, quando más influências agem sobre vós é que as atraís, pelo desejo do mal.

Os Espíritos inferiores vêm em vosso auxílio no mal, sempre que desejais cometê-lo; e só vos podem ajudar no mal quando quereis o mal. Então se vos inclinardes para o assassinio, tereis uma nuvem de Espíritos que vos alimentarão esse pendor. Entretanto, terás outros que procurarão influenciar-vos para o bem. Assim se restabelece o equilíbrio e ficais senhor de vós mesmos." Kardec, em O Livro dos Médiuns, diz que "as imperfeições morais dão acesso aos obsessores e o meio mais seguro de nos livrarmos deles é atrair os bons espíritos pela prática do bem". A obsessão é impotente diante de espíritos redimidos! E o que é um espírito redimido? É aquele que reconhece as suas limitações e, como enunciado pelo apóstolo Paulo, sente a alegria de saber-se "matriculado na escola do bem".

Em síntese, identificamos sempre na obsessão (espiritual) o resultado da invigilância e dos desvios morais. Para garantir-nos contra a sua influência urge fortalecer a fé pela renovação mental e pela prática do bem nos moldes dos códigos evangélicos propostos por Jesus Cristo, 'não esquecendo dos divinos conselhos do vigiai e orai.'

jorgehessen@gmail.com
Site: <http://jorgehessen.net/>

FONTES:

- 1- Kardec, Allan. *Evangelho Segundo o Espiritismo*, Rio de Janeiro: Editora FEB, 2001 cap.V, item 25
- 2- Dicionário Aurélio eletrônico; século XXI. Rio de Janeiro, Nova Fronteira e Lexicon Informática, 1999, CD-rom, versão 3.0
- 3- Xavier, Francisco Cândido. *Nos Domínios da Mediunidade*, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2001, Cap. Dominação Telepática
- 4- Idem
- 5- Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos* gb., 2003, perg. 6446- Kardec, Allan. *O Livro dos Médiuns*, Rio de Janeiro: Editora FEB, 19987- (Mateus 26:41; Marcos 14:38; Lucas 21:36 e I Pedro 5:8)."